

REVISTA

Nº 75 - JULHO/DEZEMBRO 2025



Cattleya walkeriana princeps

ENTREVISTA

Ivanoé Tenório de Oliveira



Cattleya walkeriana suavíssima "Kelly Cristina"
(nativa)

CAUSOS

As albescens de Turmalina

Mensagem do Presidente

Prezados amigos e associados da ACW,

Cultivar orquídeas é um exercício diário de observação e, sobretudo, de respeito por estas plantas. Cada flor conta uma história de amor e de dedicação, por isso temos a missão de congregiar pessoas através dessa paixão, promovendo o conhecimento e a conservação dessas joias botânicas.

Esta edição está recheada de conteúdo inédito para você apaixonado pela *Cattleya walkeriana*.

A ACW precisa de todos, desta forma contamos com a participação e o engajamento dos amigos e dos associados para uma ACW cada dia mais forte!

Um grande abraço a todos!

Fernando Terra Manzan – Presidente ACW

Exposições

AGOSTO

1, 2 e 3 Congonhas (MG)
8, 9 e 10 Salto (SP)
8, 9 e 10 Uberlândia (MG)
15, 16 e 17 Morrinhos (GO)
15, 16 e 17 Lavras (MG)
22, 23 e 24 Juiz de Fora (MG)
29, 30 e 31 Alfenas (MG)

SETEMBRO

5, 6 e 7 São Lourenço (MG)
5, 6 e 7 Araguari (MG)
12, 13 e 14 Jaboticabal (SP)
12, 13 e 14 Varginha (MG)
19, 20 e 21 Conselheiro Lafaiete (MG)
26, 27 e 28 Votuporanga (SP)

OUTUBRO

17, 18 e 19 Niterói (RJ)
17, 18 e 19 Divinópolis (MG)
24, 25 e 26 São Sebastião do Paraíso (MG)

NOVEMBRO

7, 8 e 9 Botucatu (SP)

Visite o nosso site

www.acwbrasil.com.br



COLABORADORES

Alberto Leonardo Rodrigues, Alessandro R. Freire, André L. Cavasini, Cátia Botelho Barros, Fernando T. Manzan, Gustavo Sessa Fialho, Henrique Conrado Neto, José Carlos P. da Cruz, Jurn J. Maertens, Luciano A. Teixeira da Cruz, Mauro Magno Viana, Rogério F. Occhi, Saulo R. de Oliveira Freitas, Sérgio G. Cunha, Valdair Almeida, Vanderlei L. Júnior, Wendy S. Würch e Wilson R. Júnior.

TIRAGEM

500 exemplares distribuídos gratuitamente entre os associados da Associação da *Cattleya walkeriana*.

NOTA

Os artigos e fotos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

ACW Entrevista

Descobridor de dezenas de matrizes de destaque, com raro faro para estas plantas, é indiretamente responsável por grande parte do atual melhoramento da *Cattleya walkeriana*.

ACW - Como e quando teve o seu primeiro contato com as orquídeas? Quando a *Cattleya walkeriana* entra de vez nessa história?

Ivanoé - Morava em Pereira Barreto (SP) e aos 13 anos conheci um japonês chamado Kodi, nesta época um pouco mais velho que eu. Com ele fui pela primeira vez na natureza ver as orquídeas, ele as chamava de lâ e neste habitat cortamos alguns toquinhos com *Laelia lundii*, planta que vegetava em abundância nesta região e assim me apaixonei pelas orquídeas.

Ainda adolescente, chegava a andar mais de 20 quilômetros buscando encontrar novas e diferentes espécies de orquídeas. Cheguei a pegar carona em vagões de carga na linha férrea até uma cidadezinha do Mato Grosso, onde encontrei algumas espécies de *Encyclia* para a coleção.

Morando em São Paulo capital, com mais ou menos 20 anos e afastado das orquídeas por alguns anos, fiz um curso na Igreja Quadrangular e tornei-me missionário. Logo depois fui enviado para abrir uma igreja na cidade de Ituverava (SP) e lá, fazendo um batismo nas águas em um rio próximo à cidade, após o batismo saí andando nas margens e nesse rio achei a minha primeira *Cattleya walkeriana*, que não batizei e acabei perdendo nestas mudanças de cidade.

Tempos depois, em missões pela igreja na cidade de Araguari (MG), de passagem por Uberaba (MG) eu conheci meu amigo Mário Arruda Mendes. Construímos uma bela amizade, estreitada após saber da sua paixão pela *Cattleya walkeriana*. Nos recebia muito bem e, inclusive, ficamos hospedados na casa dele algumas vezes, lembro inclusive da época da descoberta da caerulea "Patrícia". Com ele aprendi muita coisa sobre orquídeas.

Nesse meio tempo, já conhecendo um pouco mais sobre a *Cattleya walkeriana*, por volta de 1968 e 1969, comecei a separar algumas plantas de melhor forma ou de coloração diferente e, com a ajuda dos amigos Mário Arruda Mendes, Oswaldo Franchini e João Gualberto construí um pequeno orquidário para abrigar estas plantas.

Tempos depois fui enviado para Bebedouro (SP), logo depois novamente para São Paulo e pela primeira vez decidi vender a minha coleção de *Cattleya walkeriana* para um senhor de Goiânia. Um tempo depois, novamente com algumas plantas, fui enviado para Uberaba e nesta passagem pela cidade a minha amizade com os orquidófilos de lá aumentou muito, inclusive construí meu orquidário com madeiras presenteadas pelo Mário Arruda, que nesta época estava meio desanimado com as plantas e com a minha chegada acabou animando.

Pouco tempo depois fui enviado novamente para Araguari, cheguei aqui com um caminhão de plantas. Nesta época conheci o senhor Luís, morava em uma região chamada Águas Claras, local que apelidei de santuário das walkerianas, pois tinha plantas em todas as árvores e inclusive muitas plantas com cores diferentes.

Neste local achei plantas que hoje são famosas como a suave aquinada “Gloriosa” e a tipo “Joel da Silveira”, plantas enviadas para o senhor Joel, que na época trabalhava no Banco do Brasil e eu mandava algumas walkerianas em troca de híbridos, plantas que eu gostava muito.



ACW - Com dezenas de plantas importantes, você deixou seu nome marcado na história da *Cattleya walkeriana*. Poderia relatar a história de alguns que, na sua opinião, foram os principais achados?

Ivanoé - Na década de 80, em águas Claras, onde morava meu amigo Luís,

próximo temos o riacho Bom Jardim, que deságua no rio Jordão. Em um determinado dia coletei algumas plantas nestes dois locais e eu sempre marcava o local do achado, porém esse dia não separei ou marquei quais foram retiradas em Águas Claras e no Bom Jardim.

Uma destas plantas, ainda bem pequena, depois de alguns anos floresceu com forma bem superior ao que já tinha visto e assim a batizei como *Cattleya walkeriana* tipo “Dona Tuta”, hoje conhecida como tipo “Tuta”, aqui registrada com o número 1.



Cattleya walkeriana tipo “Tuta” (nº 1)

Havia aposentado na igreja e passei a ser garimpeiro de diamantes em Estrela do Sul. Um dia, eu e meu amigo Milton, o Miltão, fomos procurar plantas nas margens do rio Bagagem e lá avistei uma planta que gostei, ainda pequena, lembro que dei um dinheiro para ele subir na árvore e retirar.



Cattleya walkeriana alba “Tuta” (nº 30)

Demorou alguns anos até a sua primeira floração e quando floresceu uma surpresa, a batizei de *Cattleya walkeriana* alba “Tuta”, minha planta de número 30.

Já de volta a Araguari, o amigo Kiko tinha um amigo fazendeiro com terras no Rio Jordão e que não deixava desconhecidos entrarem lá. Com a sua autorização, fomos andar lá e trouxemos uma cesta de walkerianas e como não tinha lugar para plantar todas, o Kiko plantou algumas em um pé de acerola e deu algumas para um vizinho.

Um belo dia o Kiko me chamou para ver uma planta daquele local em uma laranjeira neste vizinho. Como a planta havia demorado alguns anos até a primeira floração, o Kiko já também tinha um generoso pedaço neste pé de acerola na casa dele e chegando lá quase caí de costas.

Kiko estava todo amoroso com a planta, pois gostava de plantas claras, corri em casa e peguei um vaso da alba Francis TAAu, uma linda *Cattleya* híbrida e assim consegui pegar a planta toda com ele e assim a batizei com o nome da minha filha caçula, Kelly Cristina, registrada com o número 31.



Cattleya walkeriana suavíssima “Kelly Cristina”

Em uma viagem para levar walkerianas para o meu amigo Evaldo Wenzel, acabei aproveitando para levar

algumas para fazer algumas trocas com o Aniel Carnier por híbridos, pois sempre achei muito bonitos.

Nessa remessa que levei para o Aniel floresceu uma planta de belíssima armação e coloração intensa e através dele fiquei sabendo que teria colocado meu nome na planta para identificá-la entre tantas outras que ele tinha.

Esta consegui um corte dela há poucos anos com meu amigo Alcides Cavasini Filho, de Orlândia (SP).



Cattleya walkeriana tipo “Ivanoé”

ACW - Qual a sua *Cattleya walkeriana* predileta?

Ivanoé - Tenho duas plantas que muito estimo, a minha planta número 1, a *Cattleya walkeriana* tipo “Dona Tuta” ou “Tuta”, apelido da minha esposa e a minha planta número 31, a *Cattleya walkeriana* suavíssima “Kelly Cristina”.

ACW - Qual sua opinião sobre melhoramento genético utilizando plantas nativas como matrizes?

Ivanoé - A respeito do melhoramento genético, acho muito bom e válido todo esse trabalho com as plantas nativas, inclusive tenho várias destas plantas obtidas por trocas com amigos, porém a minha predileção é por plantas nativas.

ACW - Como você analisa a relação do orquidófilo com a extinção do habitat da

***Cattleya walkeriana*?**

Ivanoé - Acredito que o orquidófilo não tem relação com a extinção de uma espécie ou do seu habitat e não me arrependo de ter coletado algumas *walkerianas* e, inclusive, de ter mandado algumas destas plantas para amigos, pois hoje muitos destes habitat aqui na região viraram lavouras ou pastos.

Naquela época já encontrava muitas plantas mortas, queimadas e já encontrei plantas em esteios de cercas, pois o pessoal tirava a madeira e não tirava as *walkerianas*. Salvei muita *Cattleya walkeriana* boa!



FOTO: Ivanoé, Antônio de Oliveira

ACW - Em determinado momento você vendeu toda a sua coleção da *Cattleya walkeriana*. De que forma isso impactou na sua paixão por essa espécie?

Ivanoé - Por volta de 2005, fui garimpar no rio Araguaia, no estado do Tocantins

e minha coleção, com cerca de 750 plantas ficou em Araguari, porém fiquei sem carro e vinha muito pouco a Araguari e com isso as minhas plantas começaram a sofrer, muitas ficaram doentes e acabei decidindo vender. Nessa época acabei vendendo a coleção para o orquidófilo Elias Donato Neto.

Nesta mesma época tive um acidente grave no garimpo, voltei para Araguari para me tratar e acabei não retornando ao garimpo no Araguaia. Como a paixão pela *Cattleya walkeriana* falava mais alto, retomei a minha coleção, pegando algumas destas minhas plantas com vários amigos como o Joaquim Barreto, de Belo Horizonte (MG), com o Osmando, de Itaúna (MG), com o Nereu, aqui de Araguari (MG), entre outros e hoje, graças a Deus, tenho a minha coleção novamente, inclusive com plantas novas.

ACW - Qual habitat mais lhe impressionou e por quê?

Ivanoé - Certamente o habitat de Águas Claras foi o que mais me impressionou. Foi o primeiro habitat que conheci, próximo aqui da cidade e lá não dava para subir nas árvores sem pisar nas plantas. Foi o habitat mais populoso que encontrei em todos estes anos.

Detalhe que alguns anos depois voltei lá e, infelizmente, muitas destas árvores já não estavam mais lá, muitas foram arrancadas para fabricação de carvão e mourões de cerca.

ACW - Na sua opinião, qual a importância das associações orquidófilas na orquidofilia?

Ivanoé - Minha dica é que procurem

associar-se aos grupos de orquidófilos na sua cidade para fazer parte de quem realmente gosta, estuda e fala sobre orquídeas.

Outra coisa é procurar orquidófilos com experiência no cultivo da *Cattleya walkeriana*, pois só assim receberão as informações corretas e, por fim, não precisa ter muita planta, pois o que vale é a qualidade e não a quantidade.

Tive o prazer de ajudar a fundar algumas associações orquidófilas, como por exemplo a de Bebedouro (SP), quando lá estive em missão. Apesar de não ser fundador, incentivei muito a criação da Sociedade Orquidófila de Uberaba (SOU) e sou fundador do Círculo Aragarino de Orquidófilos (CAO) e inclusive uma passagem importante com relação à nossa primeira exposição, busquei pessoalmente, com a minha Kombi, plantas em várias cidades, além da grande ajuda e participação do meu amigo Evaldo Wenzel, que compareceu para vender e também com várias plantas para a exposição.



ACW - Com décadas de dedicação e paixão pela *Cattleya walkeriana*, deixe uma mensagem para os nossos leitores.

Ivanoé - A *Cattleya walkeriana* entrou na minha vida por um motivo espiritual e de lá para cá não me separei da espécie, é uma paixão que não tem fim.



Dedico a todos um pouquinho das minhas descobertas, que alegram todos os apaixonados pela espécie e fico muito feliz em poder compartilhar um pouco da minha história e da minha paixão pela *Cattleya walkeriana*.
Um abraço para todos!



Cattleya walkeriana princeps

Por: Saulo Rogério de Oliveira Freitas em conversa com Sérgio G. Cunha

Para a subespécie denominada princeps, é hora de falar das plantas de destaque que conhecemos.

Assim, papeamos com o Sérgio Cunha, de Coromandel (MG), conhecedor não só dessa subespécie, mas também dos habitats onde elas ocorrem.

Talvez seja o possuidor do maior acervo destas plantas.

Coromandel é uma cidade mineira da região do Alto Paranaíba, conhecida mundialmente pelos grandes diamantes que “bamburraram” por ali. Bamburrar, no linguajar do garimpeiro, define o sortudo achado da pedra boa.

É dali que saiu o maior, o mais famoso diamante brasileiro, o “presidente Vargas”, tesouro descoberto no final da década de 30, se não me engano.

Mas deixando o garimpo de lado, voltemos ao objetivo real desse breve texto, falar com quem entende dessas plantas e assim, aproveitando a fala dele, fomos papeando.

Como preâmbulo, é vantajoso descrever o que é na verdade uma walkeriana princeps

Sérgio Cunha - “as walkerianas princeps, no seu habitat, têm o seu auge de floração no início do mês de outubro, com florações em bulbos folhados. Extremamente raro florescem no mês de maio.

Elas brotam no mês de setembro e entre a folha surgem os botões. Nunca vi uma princeps florida no habitat sem ser em bulbo folhado”.

Ela chega a compartilhar habitat com a *Cattleya walkeriana* comum?

Sérgio Cunha - “Elas chegam próximas às walkerianas comuns, mas nunca achei compartilhando o mesmo habitat, exceto na região de Piracanjuba (GO), juntas na famosa Serra da Roda Cuia”.

É possível separar as populações mesmo sem as flores no habitat?

Sérgio Cunha - “Sim. Facilmente para quem conhece. As plantas são diferentes no habitat.

Elas se diferenciam não só pelos bulbos folhados nas florações, mas também por folhas mais anguladas, para suportar melhor a alta luminosidade. São plantas mais atarracadas, crescem menos, com apenas uma folha por ano. Essas são observações no habitat, pois em cultivo no orquidário já ficam bem maiores”.

Seus habitats estão relativamente preservados? Como você vê o status dessa planta na natureza?

Sérgio Cunha - “Os habitats estão bem degradados. Já eram raras e agora mais ainda. Além da coleta de plantas, existe o problema das queimadas, que infelizmente reduziram muito a quantidade de plantas”.



Cattleya walkeriana princeps no habitat

No cultivo há alguma peculiaridade que a diferencia?

Sérgio Cunha - “Elas são bem diferentes mesmo em cultivo. Quem as conhece vai vendo e as diferencia, mas o cultivo é simples e rústico como qualquer *walkeriana*”.



Dentre as de cor típica, quais são as que mais se destacam nessa?

Sérgio Cunha - “As que mais se destacam são a princeps “Ilson Gonçalves”, princeps “Tourinho Sentado”, princeps “Bebelli” e a princeps “Rainha das Princeps”.



“A princeps “Ilson Gonçalves” foi achada em 2019 em Monte Carmelo (MG), junto com a princeps “Bebelli”. A “Tourinho Sentado” também foi achada em Monte Carmelo pelo orquidófilo Mário Arruda Mendes nos anos 90 e a princeps “Rainha das Princeps” é uma planta de Piracanjuba (GO)”.



Quais os exemplares de diferentes variedades cromáticas que conhece? Poderia nos contar mais sobre eles?

Sérgio Cunha - “Nas variedades conhecemos hoje uma única alba, chamada “alba do Sano”, obtida pelo Yoshio Sano no Orquidário Vico, num lote de plantas oriundo de Piracanjuba (GO).



Em albescens conhecemos a “Ian Cunha”, a “Sérgio Cunha” ambas achadas em 2012, num habitat que no ano seguinte foi praticamente destruído pelo fogo. Recentemente descobriram uma chamada “Areal”.



Em suaves, a suave “Monte Carmelo” e a suave “Monte Castelo”.



Existe uma suavíssima chamada “Marzagão”, descoberta em 2019 nesse município.



Em semi-albas temos duas: a “Salu”, nativa de Piracanjuba (GO) e a “São Francisco”, descoberta pelo Astor Viana na região de Três Marias (MG).



Há também uma concolor, histórica e clássica, nativa de Piracanjuba (GO), chamada “Aguilar”.



Mais recentemente apareceu uma outra chamada “Surpresa”, apresentada pelo Roberto Caimi, de Araguari, no triângulo mineiro.

Vi relatos na revista o Mundo Das Orquídeas de caeruleas achadas em Piracanjuba. Mas provavelmente essas plantas desapareceram.

No habitat em Monte Carmelo não foram encontradas.

Descreve-se também um clone com a variante de forma “Feiticeirinha” de nome “Adriano”, descoberta na Serra da Roda cuia .



E cruzamentos com matrizes princeps, o que já fez?

Sérgio Cunha - Muitos frascos foram perdidos e perdi também muitos seedlings, mas da “Ian Cunha”, que é albescens, com a “Monte Castelo”, resultou em plantas das variedades albescens e concolor.

Ainda tem muita coisa pra florescer.



FOTO: Sérgio G. Cunha

Habitat da *Cattleya walkeriana princeps* em Monte Carmelo (MG)



FOTO: Sérgio G. Cunha

Morfologia e floração da *Cattleya walkeriana princeps*.



FOTO: Sérgio G. Cunha

Cattleya walkeriana princeps "Excelente" no habitat



FOTO: Fernando Terra Manzan

Cattleya walkeriana princeps semi-alba "Salú"

As albescens de Turmalina

Por: Saulo R. de Oliveira Freitas e José Carlos Pereira da Cruz

Dessa vez viajaremos a Turmalina, no Vale do Jequitinhonha, norte de Minas Gerais, cidade de origem antiquíssima, desenvolvida acompanhando o ciclo das pedras preciosas.

Mas, para além do ouro e do diamante, sem mencionar as gemas diversas que por ali ocorrem, nem todas as preciosidades que encontraram por ali vieram do garimpo.

Embora igualmente valiosas, também cintilantes e com um brilho muito próprio, essas vicejavam em árvores, embelezando o cerrado norte mineiro. Aqui então nos lembraremos delas com a ajuda do amigo José Carlos Pereira da Cruz, orquidófilo da região e que nos ajudou nessa matéria.

Essas são as walkerianas albescens do norte de Minas, outras joias de Minas Gerais e que, a partir dali, fizeram a orquidofilia vibrar!

O José Carlos assim nos descreve: “No distrito de Caçaratiba, em Turmalina, o José Leonel, mais conhecido como Zezé, gostava de colecionar orquídeas, principalmente as walkerianas. Sem conhecimento adequado para lidar com plantas, as tinha esparramadas por todos os lados.

Certa vez, passando para visitá-lo, encontrava-se todo feliz dizendo ter encontrado a “branca” e então mostrou várias, muitas delas ainda com flores. Nesse dia ele me presenteou com a que posteriormente batizei de “Memória de Carlinhos”.

Nos relatos do Zezé, ele contou que um caçador de nome “Zé Paina” encontrou as

plantas e as levou pra ele.

Posteriormente, sendo levado ao habitat, o Zé trouxe muitas outras plantas, algumas foram vendidas ao Wilson Cordeiro numa remessa que teve, no meio, as albescens Turmalina, Zezé, Any.

O José Carlos nos conta que ele mesmo, depois de uns dois anos, descobriu o referido habitat, levado pelo Geraldo, irmão do Zezé, que também coletou várias plantas, certamente muitas de variedades, porém, por não saber cultivá-las, infelizmente as perdeu.

Dessa excursão, o José Carlos nos conta que trouxe alguns seedlings pequeninos, com características de plantas claras e deles saíram a Rayne, Maria Nair, Yolanda e a Conto de Fadas. Interessante que essas plantas estavam em local muito bem definido, vegetando em apenas uma árvore e em um cipoeiro próximo.

Das plantas que o Zezé tinha, umas, haviam ficado com seu irmão, o Braga, que então presenteou a orquidófila Glória Bento, então batizada de Glória. Um tempo depois o restante foi vendido para o orquidófilo Tales Macedo, filho da Glória e, dessa remessa, uma também era albescens, batizada com o nome de Dudu.

Aqui registramos a história desse belo conjunto de plantas que deve ser sempre lembrado!

Não é necessário descrevê-las por mérito técnico... todas são lindas! Contar a sua história aqui celebra a sua importância botânica em conjunto abundante de indivíduos - achado que bate de frente com o das várias albescens da região de Piumhi, também em Minas Gerais.



FOTO: Fernando Terra Manzan

Cattleya walkeriana albescens "Dudu"

FOTO: Fernando Terra Manzan

Cattleya walkeriana albescens "Glória"

FOTO: Saulo R. de Oliveira Freitas

Cattleya walkeriana albescens "Iolanda"

FOTO: Wilson Cordeiro

Cattleya walkeriana albescens "Jason"

FOTO: Saulo R. de Oliveira Freitas

Cattleya walkeriana albescens "Conto de Fadas"

FOTO: Saulo R. de Oliveira Freitas

Cattleya walkeriana albescens "Maria Nair"

Algumas dessas plantas foram reproduzidas por orquidófilos da região em cruzamentos que geraram outras belas albescens que, Brasil afora, compõem a história de melhoramento da *Cattleya walkeriana*.

Você também pode colaborar com a Revista ACW enviando matérias, histórias de achados, fotos de plantas premiadas nas exposições ou mesmo com a sua sugestão através do e-mail contato@acwbrasil.com.br





Orchid Garden

Especialistas em Cattleyas do Cerrado
C. walkeriana, nobilior e Mesquites

Henrique Conrado (62) 99252-4234
Heloisa Conrado (62) 98542-2410

CONFERÊNCIA

NW

29, 30 e 31 de maio de 2026

CONVITE

Encante-se pelas Orquídeas do Cerrado,
você é o nosso convidado!

Mata do Carrinho
Memorial Chico Xavier
Avenida João XXIII, 2011
Parque das Américas
Uberaba (MG)

COORDENAÇÃO

ACW
Associação da Cattleya walkeriana

@conferencianw

EXPOSIÇÃO E FEIRA DE ORQUÍDEAS NO PONTEIO

1, 2 e 3 de maio de 2026



22º Exposição Nacional da Cattleya walkeriana

Exposição & Venda

ENTRADA FRANCA



Ponteio Lar Shopping - Belo Horizonte MG



	sexta-feira (1)	Sábado (2)	Domingo (3)
Feira (venda)	10h às 21h	9h às 21h	12h às 17h
Exposição	17h às 21h	9h às 21h	12h às 17h

Troque 2 litros de leite longa vida por 1 muda de orquídea

REALIZAÇÃO

Ponteio



www.orquideasterra.com.br

Produzindo | qualidade

Comprovando | resultados

Conquistando | confiança


Orquideas
Terra

Uberaba (MG)
(34) 9 9972-8294 
contato@orquideasterra.com.br



@orquideasterra

Cattleya walkeriana vinicolor "Midas" TE



*Da genética primitiva
à avançada*

35 anos

 ORCHID
BRAZIL

(16) 9 9398-6756 

 @orchidbrazil